

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIII |

Rio de Janeiro, Janeiro de 1905

| NUM. 157

Novo Anno

*E este mesmo vos será o
principio dos mezes: este
vos será o primeiro dos me-
zes do anno. Ex. 12:1*

Mais um marco atravessámos por meio das areias d'este Sahara immenso que chamamos -Mundo. Mais um novo anno para recordar-nos da misericordia de Deus que nos tem acompanhado, dia após dia, a travéz da voragem do tempo que findou-se com o anno, cujo sol acaba de tomar, para sempre, ao seu occaso.

Quantas oportunidades perdidas!

Quanto tempo desperdiçado que poderia ser melhor empregado no serviço do Mestre, no serviço de Jesus!

Esquecidos estamos, muitas vezes, que teremos de dar contas dos talentos que o Senhor nos tem entregado, ao dizer-nos: —«Negociae até eu vir.» Mas, que contas daremos si, por ventura, na indolencia de nossos corações, vivermos no esquecimento dos nossos deveres para com Deus e para com nossos semelhantes?

Si assim tem sido com muitos de nós outros, então, suppra á indolencia do passado, o esforço ingente do futuro; ás oportunidades perdidas succedam-se os dias sacrosanctos de trabalho fervoroso pela causa bemdicta de Jesus.

Avante, pois; n'este novo anno, nova vida seja conosco—a vida do perdão, a vida da graça de Deus, a vida do Espirito, a vida da Vida--JESUS—nossa esperança, nosso conforto, a força poderosa de nossas almas--a Omnipotencia Divina em nossos corações.

Á nossos leitores, muitas felicidades desejamos n'este novo anno.

Á nossos collegas evangelicos, um amplexo fraternal—á todos os crentes em Jesus, um pedido:—Que se lembrem de nós em suas orações.

—» - O -«—

FILHOS

Paes e mães, tomae sentido

Na prole que recebestes.

Cada germen renascido

Tem privilegios celestes.

Mas sem que crieis, sómente,

Tudo dos céos esperando,

Por vossa infantil semente

Deveis sempre estar velando.

Si Deus filhos vos concede,

Em deposito sagrado,

Naturalmente vos pede,

Que os conserveis com cuidado.

C. BARROSO.

Eschola Diaria

DA

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Com a presença do Pastor da Egreja, do secretario da Administração do Patrimonio e de outros irmãos e irmãs interessados na Eschola, realisaram-se no dia 23 de Dezembro proximo passado os exames dos alumnos e alumnas desta Eschola relativos ao ultimo semestre do anno escolar.

Matricularam-se durante este semestre 36 alumnos de ambos os sexos sendo a a frequencia diaria, termo medio 30 alumnos.

No periodo deste semestre a eschola esteve fechada devido a doença do digno professor.

À chamada para os exames, que foram feitos pelo professor, responderam 29 alumnos de ambos os sexos e das diversas classes de instrucção.

Os exames versaram sobre leitura, catholicismo, grammatica—analyse grammatical e logica; arithmetica e problemas diversos; geographia elementar, historia do Brazil, etc.

Não nos é dado apreciar o adiantamento dos alumnos n'este semestre por não termos assistido aos exames anteriores; parece-nos porém, que os alumnos estudiosos vão tirando resultado satisfactorio.

Algumas alumnas sob a direcção da professora D. Carlota Gama Filha, exhibiram interessantes trabalhos de agulha.

Durante um pequeno intervallo de recreio, houve um *lunch* de doces e fructas, offerecido por um amigo da eschola.

Uma cousa que nos impressionou agradavelmente foi o facto, que dispendo-se a Administração a dar 15 dias de ferias, quasi todos os alumnos pediram que fossem reduzidas a oito dias só. Accedendo a esse desejo das creanças foi marcado o dia 2 de Janeiro para reabertura das aulas.

—

No dia 2 do corrente reabriram-se as aulas pelo professor Snr. José Joaquim Alves e o 1º Secretario da Administração do Patrimonio da Egreja, estando presentes 13 alumnos e 7 alumnas.

Faltou a digna professora D. Carlota Gama Filha, infelizmente, por grave doença de sua querida mãe.

Ao começar as aulas, o 1º Secretario da Administração do Patrimonio, dirigio algumas palavras de animação aos alumnos que foram agradecidas pelo professor, em nome dos mesmos.

Hospital Evangelico Fluminense

Existe, entre as pessoas que sempre encontram subterfugios para fugir á parte que lhes toca no levantamento do hospital evangelico, uma classe que requer algumas considerações

Mais de uma vez temos ouvido: «O hospital ainda não está funcionando, não presta beneficio algum, e, por isso, nada nos adianta ser socio ou trabalhar em seu favor.» Querem que funcione para, depois, trabalhar... Ha, nesta confissão, manifesta ignorancia evangelica, ou então, completa aberração dos ensinamentos do Mestre Divino. Quem, embora superficialmente, conheça as paginas do Evangelho, ha de notar o espirito de caridade que dellas sobresaie tão evidente como as grandes palmeiras em pleno campo, vasio d'outras plantas. E' porque o Evangelho é a caridade. E todos sabem todos reconhecem que o Hospital, se não é a verdadeira ou a unica encarnação desse sentimento bello, admiravel, divino, é, ao menos, uma das suas mais gloriosas e sublimes manifestações. E' a caridade, lado pratico, que evidencia o grão de nossos sentimentos christãos, de nosso amor e dedicação pelo proximo.

E esses sentimentos, esse amor e dedicação certamente não buscam os seus proprios interesses, não são invejosos, não se ensoberbecem; tudo soffrem, tudo esperam, tudo supportam.

Logo, se somos christãos, devemos contribuir gostosamente para o Hospital sem pensarmos mesmo que disso tiremos interesse pessoal, hoje ou amanhã. E' uma obrigação, um dever. Se o auxiliarmos com o intuito de nos proporcionar beneficio, onde a caridade? Não, irmão. O Hospital é um esfero da caridade, e,

se alguns o consideram sómente uma sociedade para beneficiar os associados (ricos ou pobres) estão em erro: o seu objectivo é socorrer os invalidos, os doentes sem terem onde reclinar a cabeça, principalmente. Deixaria de existir ahi a verdadeira caridade se assim não fôra. Os socios ou os que trabalham são as columnas que o sustentam. Nunca devem pensar em ser os beneficiados. Pensassem todos em ser socios só quando o Hospital estivesse funcionando, como se poderia construí-lo, abrir suas portas? Nunca fariamos nada. Infelizmente um dos nossos defeitos é este: querer o effeito antes de existir a causa.

* * *

Mas, graças a Deus, o Hospital Evangelico caminha. Comquanto sejamos do numero dos que acham que, se houvesse geral interesse, real anciedade por parte de todos os irmãos das diversas egrejas em concluí-lo, já teriamos este grande melhoramento evangelico, contudo nenhum motivo temos para desanimar: «até aqui nos tem auxiliado o Senhor». E temos fé que continue a auxiliar-nos na aquisição de tão util instituição, fazendo com que todos sintam, cada vez mais, o desejo ardente e sincero de trabalhar para esta obra, corôa gloriosa do trabalho evangelico, resultado sublime da caridade e da fé christãs.

* * *

A 8 de Dezembro findo effectuou-se, á Fabrica das Chitas, no edificio em construção, a kermesse em beneficio das obras. Não podemos dizer que fosse um acontecimento anormal, digno de especial menção, como o foi a festa de 14 de Julho, de cujas impressões ainda conservamos profundas saudades. E' que nesta data encontramos alli grande parte das nossas egrejas, e a 8 de Dezembro talvez, apenas, um terço desse numero concorreu para a animação do festival. Parecia mais uma festa denominacional que do Hospital Evangelico. Motivo de descontentamento para os promotores de tão louvavel festa, não houve.

Correu, em relação, á concorrência, bas-

tante animada. Rendeu, mais ou menos 2:000\$000, sujeitos ás despezas. Calculava-se melhor resultado; porém, á vista do estado de coisas, não ha orçamento, salvo mui raras excepções, que não soffra alteração para menos. Disse o apostolo: «Em tudo dae graças», e nós, como crentes, devemos fazel-o.

Graças a Deus, pois, pelo resultado obtido em prol do Hospital Evangelico!

Como é de praxe, houve a reunião da Directoria e Conselho em 16 de Dezembro. Foi presidida pelo secretario. Foram acceitos mais 10 socios: 7 contribuintes e 3 remidos. Resolven-se fazer um appello (mais um appello!) ao Exterior. Serão convidados os pastores das egrejas evangelicas para juncto á Directoria, combinarem a melhor maneira de fazel-o. E' muito justa essa resolução. Quem, melhor do que os ministros do Evangelho, poderá concorrer para o bom exito dos planos do Hospital e da evangelização em geral?

Rio, Janeiro 1905

PINHEIRO MANSO

O CALIX INDIVIDUAL

NA CEIA DO SENHOR

Fabricantes de calices para communhão, e negociantes que vendem esses artigos souberam explorar a sciencia microscopica de muita gente boa, e fazer crêr que é cousa perigosissima duás ou mais pessoas beberem do mesmo calix na Ceia do Senhor. Fabricaram calices de diversos tamanhos, estylos, preços etc., e com catalogos, artigos de propaganda etc., já fazem bom negocio.

Eis a historia resumida e o motivo principal do movimento a favor do «calix individual»,—é um bom negocio.

O perigo principal que se diz haver na communhão com o calix commum, é a transmissão de molestias contagiosas e infecciosas de bocca a bocca.

.....
A questão principal é augmentar a procura de calices; e isso só se consegue da maneira já indicada, aproveitando-se dos receios exaggerados do contagio e da in-

fecção de bocca a bocca entre os communicantes.

Theoricamente poderá haver um perigo de contagio assim: mas é facto historico, que antes de começar-se a exploração d'esse ramo de negocio, nunca em dezannoveculos do uso do calix commun se registrou um caso sequer de molestia transmittida por meio do calix da Ceia do Senhor. E no pouco praso depois de começar-se essa exploração ainda não consta um caso sequer,—coisa aliás muito facil de averiguar em qualquer caso de contagio ou de infecção.

Se quizessemos indicar possibilidades de contagio ou de infecção, seria facil indicar dezenas de costumes muito mais perigosos, como são os beijos, os apertos de mãos, a respiração do ar que já esteve em pulmões alheios, andar nos mesmos carros e bonds em que andam pessoas syphiliticas, leprosos, tuberculosos, etc.; pegar no mesmo dinheiro que já passou pelas mãos de todas as qualidades de pessoas, levando depois as mãos aos labios, ao nariz ou aos olhos.

Se vamos ter o calix individual na Ceia do Senhor, será necessario, mil vezes mais necessario, ter dinheiro individual, bonds individuaes, beijos individuaes, e até egrejas individuaes. Isso é inevitavel, a não ser que queiramos «coar um mosquito, e engulir um camelo.»

(Apologista Christão)

J. H. N.

O Evangelho em Portugal

Posto que o Evangelho no Reiro de Portugal esteja em progresso sempre crescente, tendo boa acceitação em todos os lugares, excepto onde o fanatismo romano, de par com ignorancia do povo tem conseguido subjugar seus corações, implantando o odio contra a palavra de Deus e os seguidores de Christo, havendo mesmo conseguido encarcerar alguns colportores, mas felizmente sem conseguir seus negregados intentos, devido á indole, boa e liberal, da maioria das auctoridades e do povo illustrado,—ainda, contudo, n'aquelle Reino falta muita cousa para que os evangelicos possam dispor dos meios precisos para estabelecer o Reino de Jesus Christo.

Entre essas faltas salienta-se a de não poderem as egrejas alli organizadas possuirem em seus respectivos nomes seus proprios edificios para o Culto do Senhor.

Os diversos edificios existentes para esse fim, como seja o da Praça do Coronel Pacheco o de S. Lazaro, no Porto, as capellas do Torne e do Canhal e em Villa Nova de Gaya; o antigo convento dos Marianos as capellas das Taipas e da Arriaga etc. em Lisboa bem como um theatro transformado em casa de oração, Port-Alegre, todos esses edificios acham-se averbados em nomes particulares.

Entre os diversos trabalhos do nosso irmão o Snr. J. L. Fernandes Braga em sua ultima estada em Portugal, distingue-se o de ter auxiliado o venerando e operoso trabalhador do Evangelho na organização de diversas egrejas pelo systema de governo, costumes e doutrinas da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Assim é que foi definitivamente organizada a Egreja que ha muito se reunia na Calçada do Cascão em Lisboa e em outras cidades como Setubal, Abrantes e Figueira da Fóz, ficando todas sob o pastorado d'aquelle irmão a cujos esforços se deve a evangelisação n'aquellas diferentes cidades.

Em um logar proximo da Figueira da Fóz, freguezia de Tavarêde, alguns cren-tes construíram uma casa de oração bem espaçosa e apropriada ao culto evangelico, mas, como é natural surgiu a dificuldade em possuirem aquella casa em nome da congregação ou da Egreja da Figueira da Fóz; e sendo estas noveis egrejas do systema congregacionalista e puramente nacionaes, entendeu o irmão Braga, depois de consultar um habil juriconsulto em face da lei organica da *Egreja Evangelica Fluminense*, approvados pelo antigo Governo Imperial, que podia aquella casa ser averbada em nome desta egreja.

Com effeito tendo o Snr. Braga obtido a competente licença da *Egreja Evangelica Fluminense*, em nome d'ella aceitou aquella propriedade, por escriptura publica que foi passada em Lisboa em 20 de Outubro proximo passado, concorrendo para esse fim com uma boa quantia por si e com a de cento e tantos mil reis fortes em nome da Egreja para pagamento d'aquella casa e despesas de transmissão.

E' caso para a *Egreja Evangelica Fluminense* receber parabens por ver sua organização acceita como modelo da *Egreja Evangelica Portuguesa*; e são aquelle irmãos em Portugal dignos de louvor por tomarem como modelo de organização, aquella que é, incontestavelmente, a mais simples, mais razoavel, mais conforme o modelo da igreja primitiva apresentado nas Escripturas Sagradas.

ESPERANÇA CALMON

Sobre o passamento d'esta serva do Senhor, de que já demos noticia, podemos agora accrescentar que Esperança de Souza Calmon aceitou o evangelho á 8 de Julho de 1896 e foi recebida como membro da *Egreja Evangelica de Nileroy* no dia 10 de Abril de 1898. Ella mesma tomou essa nota em seu Novo Testamento e escreve:

*Sou teu, Jesus benedicto,
Teu sangue me lavou:
E teu Divino Espirito
Agora me sellou.*

Em seu Novo Testamento lemos ainda as seguintes palavras escriptas por seu proprio punho:

«O dia 8 de Julho de 1896 marca para mim uma data feliz a qual lembrar-me-ei por toda a eternidade. Tinha eu então 17 annos perdidos na iniquidade, perdidos longe de meu Deus e Salvador, esquecida do Senhor Jesus; porém Elle se lembrou de mim. Eu tinha um livro — O AMIGO DA VERDADE E DA INFANCIA. Havia trez annos que esse livro estava commigo, mas eu não sabia que era um thezouro que eu possuia, que alli podia achar—as verdades de Deus; gostava apenas de ver as figuras.

Nunca fui em casas de oração; ouvia falar que eram uma cousa muito ruim; mas um certo dia lendo esse periodico. vi onde Jesus falava da agua da vida e desejei saber acerca d'isso e não tive paz emquanto o Senhor não m'a deu. Trez dias derramei lagrimas, no fim dos quaes roguei e o Senhor ouviu e mandou-me sua Santa Palavra, não porque eu merecesse,

mas pelo seu amor Elle me mostrou o caminho da salvação. Graças a Deus pelo Bemdicto Filho Jesus, agora posso dizer:

*Alleluia, está feito,
Já creio em Jesus:
Estou salva pelo sangue
Vertido na Cruz».*

Esperança Calmon, realisando quão abominavel é o peccado aos olhos de Deus, usa da linguagem acima referida acerca de si mesma. Vivía na companhia de sua mãe, durante o tempo de solteira, filha querida e estimada por todos, por seu bom comportamento. Casou-se com o irmão Manoel Gregorio, vindo a fallecer poucos mezes depois.

Oxalá que muitas moças, como nossa irmã, cedo, no vigor da saude e na primavera da vida, sejam convertidas ao Senhor e queiram segui-lo sempre.

Toda a Religião é Boa

Quando procuramos expor aos nossos semelhantes as santas doutrinas de Jesus e os fazemos convencer de sua realidade e pureza, a resposta que logo recebemos é, que «toda a religião é boa»

Triste illusão!

Em primeiro lugar, nem toda a religião é boa, porque nem toda a religião ensina o verdadeiro caminho pelo qual o peccador pode ser salvo; em segundo, porque não podem existir muitas religiões: uma só é a religião—a de nosso Senhor Jesus Christo, que tem por fim a regeneração e a salvação do mais vil peccador. Si muitas religiões existem são meras invenções humanas.

Em todos os tempos os homens tem procurado fazer religiões a seu gosto, commodas, para poderem viver á vontade em seus vicios e peccados, desprezando desse modo a verdadeira religião que foi prégada por Jesus Christo e seus apóstolos e que hoje continúa a ser prégada para o bem da humanidade pelos christãos evangelicos.

A religião de Jesus não é o romanismo com as suas innovações, com o seu commercio de almas, purgatorio, etc.; não é o espiritismo com as suas falsas doutrinas de reencarnação; não é o budhismo, mahometismo; não é finalmente essas muitas seitas que os homens tem engendrado tão sómente por uma inspiração satânica, as quaes não satisfazem as necessidades espirituaes.

O romanismo ensina que é necessario jejuar-se, confessar-se, ir ás missas, guardar dias santos, e depois de tudo isso feito, ter de ir soffrer as penas do purgatorio.

O espiritismo ensina que é preciso reencarnar-se, uma, duas, tres ou mais vezes, até chegar-se a um estado de perfeição para então entrar-se no céu. As demais religiões sustentam quasi os mesmos principios, que só servem para enganar e levar os homens a um estado de perplexidade e de duvida, principalmente a respeito do estado de suas almas depois desta vida.

Ah! é mister que os homens se compenhem dos erros dessas falsas religiões e, convencidos disto, procurem resolutamente as verdadeiras doutrinas de Christo. A religião de Christo é de santidade e pureza; é de paz e de amor; é mais do que isso: é a religião que regenera e nos salva, não só do poder do peccado que tanto nos acabrunha, mas do poder da morte e do inferno.

Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores, e é Elle mesmo quem nos garante essa salvação. Elle aqui soffreu o escarneo dos homens; foi preso, enxovalhado, maltratado, esbofeteado, e por fim submetteu-se á morte angustiosa da cruz. E, pergunto, para que tanta humilhação, tanto soffrimento? E' unicamente para dar-nos a salvação de nossas almas, livrando-as assim daquelle fogo consumidor que nunca se apaga, o qual está reservado para Satanaz e seus seguidores.

Jesus mesmo declara:—«Aquelle que crer em mim tem a vida eterna». Elle, pois, nos convida e nos garante, assim como nos garante a perdição eterna a todos aquelles que o rejeitarem.

Permaneçais ainda na vossa indiffe-

rença, ou ainda continuaes a affirmar que *toda a religião é boa*? Meditae um pouco sobre a vossa religião e interrogae a vós mesmos: De que me serve a religião que sigo? Oh! si a vossa religião não vos tem feito nada disto, é porque ella não é boa, não é a verdadeira, não vos serve de cousa alguma, immediatamente deveis chegar a Jesus que vos pode salvar e vos fazer felizes mesmo nesta vida.

Elle diz: Aquelle que vier a mim, de maneira nenhuma o lançarei fóra.»

Acceitae, portanto, a Jesus Christo com fé, como vosso unico Salvador, e tereis encontrado o maior thesouro, e a verdadeira religião. As outras de nada servem; são apenas caminhos errados que vos levarão ao inferno.

Nem toda a religião é boa. Só uma é boa, aquella que salva o peccador por meio de nosso Senhor Jesus Christo.

«Nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos».

A. M. JUNIOR

Camara Secreta

CAPITULO X

O Forasteiro

As creanças deram o recado a velha Brigida, e como por mutuo instincto, retrocederam os seus passos para o corredor que dava para o quarto de onde tinham vindo.

«Cecilia», murmurou Beltrão, «temo que Ellis irá soffrer, não sei que mal terá feito».

«Oh Beltrão não adivinhas»? perguntou sua irmã anciosamente. «Parece-me que elle não se chama Ellis, mas que é o tece-lão hereje de quem fallou o sr. John Cheke».

«Tens razão», murmurou Beltrão, após um curto silencio, «não pode ser outro. Si o não trouxessemos para cá, elle nunca teria sido apanhado nesta armadilha». Estou principiando a odiar esse padre».

continuou elle vehementemente; «nada se pode esconder de seus olhos».

«Cala-te», disse Cecilia, «não fales tão alto, sinão seremos ouvidos». «Olha», continuou ella, «ali tem um bom esconderijo que dá para a porta da adega; vamos para lá e veremos o que vae acontecer, não faz mal, porque não é para escutar, pois vêes que a porta estando fechada não se pôde ouvir nada do que se passa lá dentro; e já está tão escuro que não seremos percebidos».

«E' um bom plano», disse ardentemente seu irmão e, immediatamente, encaminharam-se ás apalpadellas pelo corredor escuro, e abaixaram-se bem para ficar na escuridão. Passaram-se alguns minutos, ouvindo apenas o bater de seus corações e o murmúrio de duas vozes na despensa. De onde estavam elles podiam ver a porta, e esta de repente abriu-se e pela claridade do fogo, viram frei Lysons apparecer na porta. Elle olhava para dentro, com um braço levantado como que ameaçando.

As creanças ouviram-no dizer solemnemente:—«João Gurynn, assignastes a tua propria sentença de execução. O Deus da graça tenha piedade de ti».

«E Elle terá!» soou uma voz de dentro do quarto.

O padre fechou a porta a chave, guardou-a na algebeira e apressou-se pelo corredor, passando pelo esconderijo sem ver as creanças. Immediatamente ouviram-no chamar um creado e mandar levar ao tio delles, depois seguiu-se um grande silencio.

«Beltrão, elle não deve morrer!» disse Cecilia apaixonadamente. «Elle conhecia nosso pae e vae ver sua mulher e filhinhos. Oh? lembra-te disso!» «Sim, isso é facil e me comprazo em fazer», retrucou o rapaz.

«Este pobre foi apanhado numa vil armadilha. Não ha duvida, que o padre começou a desconfiar no campo, e veio cá para verificar. Pensemos agora no plano.

A porta está fechada, por alli não poderemos chegar. Espera! Já sei, pela janella! E' apenas um pulo daqui do pateo».

«E tu o salvarás! Dize-me depressa o que hei de fazer, Beltrão!»

«Tu irás para o salão e fugirás que nada aconteceu», respondeu promptamente o rapaz. «Mas espera, Cecilia, pensas que faremos bem?» perguntou anciosamente. «O homem é herege!»

«Eu não me importa, elle conhecia nosso pae», disse Cecilia. «Si tu não o ajudares eu o farei», ajuntou ella levantando-se, sem fazer barulho.

«Beltrão riu-se e disse alegremente:— Eu sei que tens um coração corajoso, mas não ha tempo a perder. Vae depressa para cima e mostra coragem, e eu sahirei por alguma janella e eil-a ainda tudo o que puder para facilitar a fuga deste pobre homem. Vamos embora depressa».

Estava tudo em silencio. As duas creanças correram pelo corredor de pedra; enquanto Cecilia subia a escada para o salão, em tempo de ouvir uma severa reprehensão de d. Joanna. A ceia estava quasi prompta e eil-a ainda toda desgadelhada e desarranjada como se tivesse acabado de atravessar uma sébe!

«Onde está teu irmão, rapariga?» foram as primeiras palavras de d. Joanna ao avistar Cecilia prompta e curada.

«Eu não sei», respondeu ella, firmando a voz, pois cada vez mais se augmentava a sua anciedade, por Beltrão. Olhando pela vidraça ella mal podia ver no pateo os grandes cachorros vagueiando por causa da chuva Parecia-lhe tambem ouvir vozes e passos pesados de homens, porém a escuridão impedia-a de ver.

«Elle será multado em 200 reis por chegar tarde»; tornou a senhora severamente. «Todos os mais estão aqui, e creio que teu tio não ha de tardar. Misericordia! Que barulho é esse?»

«São os cachorros latindo», disse Raul, «porque será que os soltaram em uma noite como esta?»

«Corre e pergunta a razão e chama o teu pae para a ceia», retrucou a mãe.

Raul correu e Cecilia começou a respirar com mais facilidade. Evidentemente ninguem alli sabia o que acontecera em baixo. D. Joanna cansada de esperar por seu marido e Raul, começou a ceiar, e para contentamento de Cecilia entrou seu irmão.

«Emfim!» exclamou d. Joanna, «200 reis no cofre das multas, meu rapaz, e hoje não ganharás pastel de veado. A desobediência ás regras deve ser punida. Talvez me possas dizer, o que faz teu tio demorar-se e porque estão soltos os cachorros para fazerem tanto barulho.

«Dizem que tem um homem no pateo», disse Beltrão olhando alegremente para sua irmã, e assegurou-a do bom exito. «Como eu estava com fome não esperei saber mais nada».

Não houve mais perguntas, logo depois chegou seu tio e o primo. Então contaram o grande caso. D. Joanna enquanto ouvia, fazia o signal da cruz, admirada de como aquelle miseravel de quem tivera compaixão, era o tecelão herege de quem sir John Cheke lhe tinha falado; e de como o astuto frei Lysons tinha sido o primeiro a sentir o rasto, e de como com todo o seu zelo se esquecera de ver a janella da despensa antes de trancar o seu prisioneiro e assim deixar a sua presa fugir.

«Ha um consolo, elle não pôde andar muito em uma noite como esta», replicou Raul quando seu pae acabara de falar. «Podemos amanhã seguir as suas pegadas com os cachorros».

«Assim fazem os covardes», disse Beltrão com um olhar chammejante para seu primo.

«Quem me chama covarde? Maldito, miseravel patife!» gritou Raul pulando de seu lugar para junto de seu primo.

«Silencio, rapazes, não quero brigas durante as refeições», disse severamente o pae. «Raul volta para teu logar, e nunca mais zombes da pobreza de teu primo. As maneiras fazem o cavalheiro e não o dinheiro, nota bem. Beltrão, nunca pensei de ouvir um Hunter chamar o outro de covarde, Sê mais prudente em tuas palavras para o futuro».

Com essa dupla censura foi restaurada a paz. O sr. Gil, apesar de não dizer nada, sentiu que era verdade o que Beltrão fallava. Fora o plano de frei Lysons procurar o infeliz herege no dia seguinte com os cães, e o sr. Gil valente, ainda que indolente, não pensara em ouvir um filho seu apoiar tão covarde

plano, não obstante, ficou calmo, ainda que resolvido a não deixar cachorro algum seu correr em tão cruel caçada.

Depois da ceia, apesar de estar anciosa de saber o resultado da perfida missão de seu irmão, Cecilia teve de esperar. «Elle está salvo, — não te posso dizer mais nada agora porque Raul é tão esperto como frei Lysons», disse-lhe Beltrão enquanto todos conversavam.

(Continúa)

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

(Continuação do Capitulo X)

CHRISTO ESTABELECE O SEU REINO
MILLENNIAL

A criação animal partilha das bençãos.

A vacca e a urso pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

merá palha como o boi.

E brincarão a creança de peito sobre o buraco do aspide e o já desmamado metterá a sua mão na coxa do basilisco.

Não se fará mal nem damno algum

em nenhuma parte de todo o monte de minha santidade. Isa. 11:7-9.

Não haverá mais espinheiro

Em logar do espinheiro crescerá a faia e em logar da sarça crescerá a murta. Isa. 55:13.

Não haverá temor mas perfeita segurança

E farei com elles um concerto de paz e habitarão no deserto seguramente e dormirão nos bosques.

E farei *descer a chuva* a seu tempo; chuvas de benção serão. Eze. 34: 25, 26.

Dilatação

E as arvores do campo darão o seu fructo e a terra dará a sua novidade e estarão seguros em sua terra.

E habitarão *seguramente* e ninguem haverá que os espante. (Eze. 34: 27, 28.)

União

Saberão porém que eu Senhor seu Deus *estou* com elles e que elles são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jehovah. Vós pois oh ovelhas minhas, *ovelhas de meu pasto; homens sois: porém eu sou* o nosso Deus, diz o Senhor Jehovah. (Eze. 34: 30, 31).

Justiça

E o juizo habitará no deserto e a justiça morará no campo fertil. (Isa. 32: 16.)

Repouso e segurança

E o effeito da justiça será paz e a operação da justiça *repouso e segurança* para sempre. (Isa. 32: 17.)

Paz e segurança

E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas seguras, e em logares quietos de descanso. E os farei deitar em segurança. (Ose. 2: 18).

Segurança

Naquelles dias Judá será salvo e Jerusalem habitará seguramente. (Jer. 33: 16).

Confiança

Habitarão nella seguros e edificarão casas e plantarão vinhas e habitarão seguros e saberão que eu sou o Senhor seu Deus. (Eze. 28: 26.)

Jerusalem exaltada

E te restitui os teus juizes como foram dantes, e os teus conselheiros como antigamente e então te chamarão *cidade de justiça, cidade fiel*. (Isa. 1: 26).

Os oppressores humilhados

Tambem virão a ti inclinando-se os teus filhos que te opprimiam; e *prostrar-se-hão as plantas dos teus pés todos os que te blasphemaram: e charmar-te-hão a cidade do Senhor a Sião do santo de Israel*.

Uma excellencia perpetua

Em logar de que foste deixada, e aborrecida e ninguém passava por ti, *te porei uma excellencia perpetua*, um gozo de geração em geração. (Isa. 60: 15).

E mamarás o leite das nações e mamarás os peitos dos reis e sabereis que eu sou

o Senhor teu Salvador e o teu Redemptor, o possante de Jacob. (Isa. 60: 11).

Riquezas

Por *cobre* trarei ouro e por *ferro* trarei *prata* e por *madeira* bronze e por *pedras ferro*: e farei pacificos os teus inspectores e justos os teus exactores. (Isa. 60: 17).

Muro de salvação

Nunca mais se ouvirá violencia na terra, desolação nem destruição nos teus termos; mas aos *teus muros* chamarás *salvação* e as tuas portas louvor. (Isa. 62: 7).

Não lhe deis a elle silencio até que confirme e até que ponha a Jerusalem por louvor na terra. (Isa. 62: 7).

Reino de Justiça

O Senhor encheu a Sião de juizo e justiça. (Isa. 33: 5).

Todas as nações adorarão Jehovah

Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor: e todas as gerações das nações, *adorarão perante a tua face*.

Porque o reino é do Senhor e Elle dominará entre as nações. (Psal. 22: 27, 28). Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome. (Psal. 80: 9).

Tres amigos que se despedem de Portugal

(Do Pequeno Mensageiro)

Haviam chegado a Lisboa em 15 de agosto de 1903, com o fim de dedicarem algum tempo á obra de evangelisação no nosso paiz, os estimados irmãos em Christo, o sr. José Luiz Fernandes Braga, e sua esposa, sra. D. Christina Fernandes Braga, e sua exma. filha sra. D. Maria Fernandes Braga. Durante os primeiros mezes da sua estada em Portugal, viajaram e evangelisaram pelas provincias da Beira Alta, Douro e Minho, dirigindo reuniões

distribuindo exemplares das Escripturas Sagradas e tratados evangelicos e fallando a todos quantos podiam abordar, convidando-os para Jesus.

O grande ideal de nosso prezado amigo e venerando irmão sr. Braga, como o de um verdadeiro e zeloso patriota, é a evangelização livre e completa de Portugal. E d'aqui e só d'aqui é que podem advir, sem duvida alguma, com o poder de novas vidas em Christo, as grandes e beneficas influencias que mudarão as condições da existencia e farão feliz, moral e materialmente, a nação portugueza.

N'este empenho a familia Braga gastou tambem alguns mezes em viagens pelas provincias do Algarve e Alemtejo, onde igualmente trabalhou na disseminação da Palavra de Deus, e sempre com bom acolhimento, indo depois para a Hespanha e França; e d'alli para a America do Norte, com o fim de tratar de negocios concernentes á sua importante fabrica da Mangueira (Rio de Janeiro), devidamente representada na grande exposiçãõ de S. Luiz.

Voltando, por Inglaterra, a Portugal, outra vez se consagraram a cooperar n'esta causa da evangelização, passando algum tempo no norte do paiz e depois em Lisboa, onde o sr. Braga, com toda a sua solicitude, poude ainda levar o conhecimento do Evangelho a diversos deputados, pares do reino e diplomatas.

Ao embarcãr no *Danube*, em 24 do corrente, de regresso ao Rio de Janeiro, a familia Braga teve o testemunho mais effusivo e sincero da sympathia e gratidão de muitos dos seus irmãos na fé, membros de diversas congregações evangelicas de Lisboa, os quaes sentirão por muito tempo, a separação e a falta de cooperação de tão bons amigos.

Roguemos a Deus se digne guardal-os e abençoar o seu trabalho para o Mestre.

Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos impios quando vier.

Não contendas contra alguém sem razão, se te não tem feito mal.

Correspondencia

Carta Pernambucana

De Pernambuco, onde o Evangelho está se desenvolvendo rapidamente, recebemos as seguintes noticias que extrahimos da carta que nos escreve nosso irmão Manoel de Souza Andrade:

«Participo-vos com grande prazer que no dia 15 de Agosto e sob a direcção da respeitavel Snra. D. Eliza M. Reef foi aberto o «Collegio Americano».

Funcionando trez mezes e meio apenas, encerrou suas aulas no dia 30 do proximo passado mez, a cujo exame assistimos com muito prazer.

Os alumnos de ambos os sexos mostraram adeantamento animador em tão curto espaço de tempo.

FESTA INFANTIL

NA EGREJA PERNAMBUCANA

No dia 8 muitas creanças prestaram exame do catecismo biblico, seguindo-se recitativos, discursos e canticos.

Depois commissões de outras Egrejas apresentaram suas saudações.

Foi terminada por distribuição de premios entre 24 creanças examinadas, e doces e bolos entre ellas e todos os assistentes.

NOVO ANNO

No dia 31 ás 9 horas da noite, com o nosso salão literalmente cheio de crentes do Recife, Arrozal, Jaboatão, Victoria, Carnarú e Varzea Alegre e muitos estranhos foi principiado o culto para esperar o novo anno. Diversos irmãos apresentaram sua experiencia christi, d versos deram signal de anciarem a salvação, outros para seguirem ao Senhor Jesus mais de perto, muitas orações foram feitas e muitos canticos foram entoados. A alegria da sancta communhão com o Senhor reflectia-se em cada rosto.

O Thesoureiro apresentou o seguinte balancete:

Patrimonio — Saldo	104\$310
Rendimentos	1.065\$800
Offerta da Empresa do Gaz	100\$000

	1:270\$110
Despezas	1:075\$500

Saldo	194\$610
Manutenção do culto:	
Contribuições	864\$920
Despezas	856\$720

Saldo	8\$200
Evangelisação:	
Saldo	38\$220
Collectas	915\$380

	953\$600
Despezas	829\$000

Saldo	124\$600
Eschola Diaria:	
Saldo	8\$600
Contribuições	496\$400

	505\$000
Professora	505\$000
Pobres da Igreja:	
Saldo	9\$880
Collectas e offertas	442\$830

	452\$710
Beneficencias	447\$330

Saldo	5\$380
Para uma casa de oração em Jabotão á juros na Caixa Economica do Recife:	855\$000

— » - O - « —

ORAÇÃO

Pedi, e dai-se-vos-á
Matt. 7, 7.

Si buscares, acharás;
Si bateres, se abrirá;
Si, com fé, tudo pedires,
Tudo, tudo, Elle dará.

Carta Portuguesa

Nosso presado irmão Alfredo Dias Nogueira que foi a Portugal ver sua familia e em busca de sua saude, escreve-nos, relatando alguns casos interessantes da propaganda evangelica que tem feito.

Infelizmente, nosso irmão não tem experimentado melhoras á sua enfermidade e não teve a felicidade de encontrar a sua querida mãe viva.

Perdeu tambem seu presado pae, pouco depois de ter nosso irmão chegado alli.

Ouçamos o que elle diz:

Quanto a mim, não acho melhoras nenhuma; vivo doente e doente regressarei si Deus permittir que eu ahi volte. Como sabe, minha mãe falleceu em 19 de Março e meu pae em 7 de Julho e ainda que este conversou muito commigo a respeito de cousas velhas que elle me contava quando eu era criança e que eu o lembrava, elle discorria tudo muito certo, porém o que elle não tinha certeza era com quem fallava e se lhe perguntavão si elle me conhecia, dizia que sim: e si lhe dizião quem é elle? Respondia muito discretamente; Elle ahi está que o diga. Apenas uma vez poz a minha mão sobre a d'elle e disse-me: Esta é mão das minhas mãos; e apontando para os meus olhos, disse: Estes são olhos dos meus olhos. Foram estas as palavras que me derão a entender que elle me conhecia.

Porém quero com isto mostrar-lhe o que tenho gozado nesta terra; parece que me custa mais a passar aqui um mez, do que ahi um anno quando eu tornar a ver-me debaixo do tecto de nossa casa de oração junto com nossos irmãos, será para mim um dos dias mais alegres que poderei gosar.

Dou graças a Deus por ter sido calumniado por muitos a ponto de dizerem uns aos outros que não me acompanhem porque sou homem que levanto a meia-noite para fallar

com o diabo. Isto dizem, por eu confessar o nome de Jesus. Mas Elle disse: Bemaventurado sois vós, quando disserem todo o mal contra vós, mentindo por causa do meu nome. Tambem já tive aqui dias de me alegrar no Senhor por ver o effeito do Evangelho no povo d'um logar em que estive 35 dias e onde dei alguns folhetos que incommodaram o vi-gario o qual disse do altar que todo o que tivesse aquelles folhetos e os não queimasse ficava excommungado: e alguns vierão quei-mal-os na minha presença o que deu motivo a eu ser procurado pelo povo para lhe explicar o que era a minha religião. Eu abria a Biblia e lia e explicava o que o Espirito Santo me ajuda-va; os que querião crer, quando estavam sem trabalho, desejavam que eu estivesse sem-pre fallando a Palavra de Deus, e como o meu desejo tambem era esse em 8 dias fiquei can-çado que já não podia cantar os hymnos com os meninos, nem mesmo fallar. Ao tempo que uns me procuravam para ouvir o evangelho, outros se congregavam para me aggre-direm e segundo me disserão projectavão incendiar a casa onde eu estava; porém como sempre con-fiei no Senhor nada de mal me aconteceu por-que Elle levantou alli mais pessoas a meu fa-vor do que contra. Graças em tudo sejão dadas a Deus. Não se esqueção de mim nas suas ora-ções, pois que vivo aqui como ovelha entre lobos.

Já fui na Figueira da Fôz e alli commun-guei com os irmãos por ser dia da ceia do Se-nhor. Elles se mostraram muito alegres com a minha presença e, em signal de regosio o pas-tor no Domingo á noite avizou estar alli um irmão, membro da EGREJA EVANGELICA DE NITEROY e, como regozijo se reuniram tam-bem Segunda Feira em culto a Deus e afim de ouvirem algumas palavras que eu lhes havia de dirigir. Eu da minha parte tambem fiquei satisfeito pela amabilidade com que fui tratado e por ver que as suas doutrinas ou breves expo-

sições são como as nossas. Tambem estava pre-sente o Sr. Nobrega, membro da EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE. A Igreja tem no arrabalde da cidade á distancia de 3 kilometros uma nova casa de oração construida para esse fim. Fui com elles fazer culto ás 4 horas da tar-de, e ministrou-se a communhão aos crentes.

Desejo muito que nossa Igreja cresça em numero e em santidade Sempre estou unido em espirito a ella e, nas minhas orações, rogo á Deus dignar-se abençoal-a.

Carta de Niteroy

—No Domingo, 13 do mez passado, por occasião de celebrar-se a Ceia do Senhor baptisaram-se nesta Igreja os irmãos: Manoel Raposo Junior, Julio Godinho, Carlos José Ferreira e Noé Vieira de Andrade.

—As prégações no Barreto foram feitas no mez findo pelos irmãos Fortunato Luz, Antonio Andrade e pelo Pastor. Continuam tambem as prégações em Cor-deiros, sendo que ha muitos annos não apparecia lá nenhum padre, e. agora como o Evangelho progride alli um padre já tem ido lá, e tem prégado contra o evangelho.

—A frequencia na Casa de Oração da Rua da Praia tem sido regular.

—Tivemos o prazer da visita do nosso amigo Sr. José L. F. Braga o qual contou as suas impressões de viagem a Portugal dando-nos noticias da cegueira espiritual em que estão muitos n'aquelle paiz, mas ao mesmo tempo trouxe alegres noticias do incremento do Evangelho entre os nossos presados irmãos portugueses. Trouxe-nos saudações de lá. Acceitando o convite de nosso Pastor, veiu de novo á nossa casa de oração, e falou das suas impressões de viagem na America do Norte, especificando o poder do Evange-lho que tem operado naquelle paiz cousas maravilhosas.

—Falleceu o joven Julio Marques, filho de nossa irmã D. Flora Marques, con-tando apenas 14 annos de idade.

Dias antes de fallecer, pediu para ser cantado o hymno -«Ainda ha perdão para vós». No delirio da febre, a casa de oração era a preocupação de seu espirito.

—Tivemos a semana de oração de accordo com o programma da A. C. M.

—Conforme prometti, mando algumas notas a respeito da fallecida D. Esperança Calmon, desejando sómente dizer que ella, no ardente desejo de ouvir o Evangelho veio a primeira vez na casa de oração, mas já o culto havia findado; ella ficou muito triste. Não sabendo a hora do culto, veio duas ou trez horas antes até que começou o culto e ouviu a Palavra de Deus para alegria constante de sua alma.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso irmão Augusto Olympio Dias, que veio passar as ferias do «Mackenzie», onde estuda para o ministerio; regressará no proximo mez de Fevereiro. Esteve tambem conosco o nosso irmão Francisco de Souza que tambem regressa para S. Paulo, para o mesmo fim.

—O Rev. Ernesto Gonçalves, em virtude do tratamento de sua doença, ficou completamente surdo; mas a sua alma está em communhão com o Senhor.

—Chegou do Norte, por onde viajava, nosso amigo Sr. Anselmo Patricio. Alegramo-nos de vel-o mais uma vez entre nós.

PELAS EGREJAS

Egreja Presbyteriana Independente.—Esta nova Egreja que reúne-se á Rua General Caldwell, n. 189, esquina da Rua Frei Caneca, tem como pastor o Rev. Alfredo Teixeira.

Os cultos realisam-se nos domingos ao meio dia e ás 7 horas da noite e tambem nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.

Somos informados que a assistencia é bem regular, e que os crentes alli concorrem liberalmente para os trabalhos evangelicos.

São seus presbyteros e diaconos os irmãos: Severino Amaral e Oscar Marceles; Jesse J. Tavares e João Muniz Pacheco.

—Espera-se em Fevereiro proximo vindouro, o Rev. J. M. Higgins, pastor em Curityba, que fará diversas conferencias n'esta Egreja, de accordo com o Presbyterio Independente, ultimamente realisado na cidade de S. Paulo.

—O Rev. Bento Ferraz, pastor em Campinas, virá tambem a esta Capital afim de fazer algum trabalho evangelistico entre os irmãos independentes.

—No dia 21 de Fevereiro vindouro, haverá festejos commemorativos do primeiro anniversario desta Egreja.

—Durante os poucos dias que esteve nesta Capital, á serviço da revisão da Biblia Sagrada, prégon 2 vezes n'esta Egreja o Rev. Eduardo Carlos Pereira á numerozo auditorio.

Egreja E. Fluminense.—No dia 22 de Dezembro, após o acto civil, foi pelo Pastor João Manoel G. dos Santos, celebrado o acto religioso de casamento, de Domingos de Almeida e Souza com Maria Cecilia de Albuquerque.

Parabens.

No domingo 18 do mez passado fez sua profissão de fé e recebeu o baptismo nossa irmã D. Evangelina Moreira.

—Tambem fizeram profissão e foram baptisados D. Maria da Conceição Pereira, Francisco José de Sá e Antonio Meirelles Junior, no dia 9 do corrente.

A esses jovens irmãos damos sinceros parabens pela resolução que tomaram de dar publico testemunho de sua fé.

Deus os guarde sempre firmes, olhando sempre para Jesus.

Egreja Presbyteriana do Rio.—Fizeram publica profissão de fé no primeiro domingo deste anno e receberam o baptismo as seguintes pessoas: D. Ubaldina Annes dd. Amelia da Fonseca, Januaria Rosa do Amaral, Emilia del Billar, Carmen Ruiz del Billar e os irmãos José Rodri-

gues Annes, Thomaz del Billar Moraes, Alves del Billar, Ernesto Dias e Julio da Costa Ferreira.

E. de Niteroy.—Nossos irmãos da vizinha cidade, observaram a semana de oração universal de accordo com os topicos da «Alliança Evangelica».

—Foram recebidos durante o anno passado 14 membros.

Que Deus os ajude.

Egreja E. do Encantado.—Nossos irmãos do Encantado, esperaram a entrada do novo anno na casa de oração, fazendo orações e cantando hymnos de louvor a Deus.

PELAS ASSOCIAÇÕES

União A. Evangelica de Niteroy.—No domingo, 13 do mez passado, realisou-se a reunião mensal desta sociedade sendo apresentados os diversos relatorios das commissões.

A Commissão de Religião visitou a familia do joven Julio Marques, no dia de seu fallecimento, velando o seu corpo durante a noite em companhia de diversas pessoas da familia e estranhas, ás quaes fallou acerca das verdades de Deus.

—Infelizmente, continúa enfermo o nosso presidente, que por esse motivo não tem presidido as nossas sessões.

—Os irmãos Manoel Raposo Junior, ex-mestre geral da fabrica de phosphoro Brazil, Ramulpho Rocha, Antonio Carneiro e outros, foram despedidos das fabricas em que trabalhavam por terem os novos donos exigido que trabalhassem aos domingos.

Quanto ao mais, continúa a «União» fazendo aquillo que está nas suas forças.

A. C. de Moças.—As reuniões desta sociedade tem-se realisado com toda a regularidade.

A assistencia das socias tem augmentado.

As ultimas conferencias serão dirigidas por Miss Huber e pelo Rev. Soren, pastor da Egreja Baptista.

—Em 24 de Novembro realisou-se a reunião de recepção á sua Presidente que foi recebida com petalas de rozas pela commissão de Divertimentos.

A sala achava-se enfeitada e o chão com folhas de mangueiras.

Esteve presente o pastor Santos, o qual foi convidado pela referida commissão. A Presidente fallou das suas impressões de viagem. O pastor Santos dirigiu algumas palavras ás moças e saudou a recém-vinda.

Foi servido chá e doces.

Foi lida a Palavra de Deus, cantados diversos hymnos e feitas diversas orações

—No dia 9 de Dezembro realisou-se a Assembléa Geral, para prestação de contas, leitura dos relatorios e outros trabalhos.

Havendo numero sufficiente realisarão-se aquelles trabalhos, accusando todas as commissões em seus relatorios, um trabalho animador, apesar das grandes contrariedades com que tem lutado.

—Continuam doentes gravemente as consocias dd. Carlota da Gama, Leopoldina Santos e Maria Moreira, tendo esta ultima de retirar-se para Barbacena, com a maior brevidade, por conselho do seu medico assistente.

Esforço Christão.—Mais uma sociedade de *Esforço Christão*, acaba de fundar-se nesta cidade na Egreja Presbyteriana Independente á Rua General Caldwell, 189. A Directoria é composta dos seguintes irmãos: Antonio J. Tavares, presidente; Severino Amaral, vice-presidente; Jesse J. Tavares, secretario correspondente e archivista; Eudoxio Trajano, thesoureiro.

A. C. de Moças.—No dia 24 de Fevereiro vindouro a «A. C. M.» desta Capital vae realizar um leilão de prendas em beneficio de seu predio á Rua da Quitanda 39, onde será realisado o leilão. Pede prendas que poderão ser enviadas para seu escriptorio.

Noticiario

A. C. M.—O «A. C. M.», órgão da *Associação Christã de Moços*, desta cidade, acaba de passar por sensíveis melhoramentos.

Mais augmentado e bem impresso, traz sempre noticias varias do movimento evangelico, especialmente referentes as associações christãs de moços. Sua nova secção—«A Associação em trabalho»—dá noticias regulares dos trabalhos das diversas commissões. Continuando o preço das assignaturas a ser 3\$000 annuaes terão os leitores mais noticias que são de interesse geral e mais particularmente de nossas associações.

D. Christina Oliveira.—Esteve no meio de nós esta nossa presada irmã, durante o mez proximo passado, regressando para S. Paulo no dia 17 do corrente. Seria para desejar que sua visita fosse mais prolongada e que tivessemos tambem o prazer de ter connosco o nosso Domingos de Oliveira, seu presado esposo.

Enfermas.—Continuam doentes nossas irmãs: dd. Carlota Gama e Leodina Santos.

Roguemos sobre ellas as benções do Senhor para que sejam alentadas em suas enfermidades e cedo restabelecidas, si for do agrado do Senhor.

Juiz de Fora.—Para o *Collegio ranbery*, em Juiz de Fóra, partiu de Niteroy, no dia 7 do corrente, nossa irmã Ath Vieira de Andrade, que vae cursar aulas daquelle Collegio.

Barbacena.—Partiu para essa cidade nossa irmã D. Arminda de Sá, juntamente com a sua familia em busca melhoras á saude de nossa irmã Maria reira, que tem estado muito doente. Nos noticias que alli chegaram bem e a doente mostra sensíveis melhoras. Deus conceda seu prompto restabelecimento.

Passeiata.—No dia de Natal effectuou a sociedade «U. A. E. de Niteroy, uma passeiata em bonds especiaes á Caixa d'Agua, no Fonseca, com os alumnos da Eschola Dominical da igreja.

Houve culto campal bem frequentado. A chuva que ameaçou cahir em profusão, não permittiu maiores divertimentos, pelo que os sorvetes, fructas, queijos e doces, foram distribuidos ás pressas.

Na volta foram á Casa de Oração, á Rua do V. Rio Branco, onde as creanças e outros recitaram versos da Escripura, pcesias analogas ao acto. Finda essa parte da festa, seguiu-se o culto publico fazendo o pastor o sermão sobre o natalicio de Jesus.

Rev. Eduardo Pereira.—Faz parte da Commissão encarregada da revisão da Biblia Sagrada, nosso correligionario e amigo Rev. Eduardo C. Pereira que, a esse serviço, veio de S. Paulo no mez de Dezembro proximo passado.

Durante os poucos dias que demorou-se no meio de nós, prégon na *Egreja Presbyteriana Independente*, desta cidade.

Cumprimentando-o, desejamos que cedo possa estar connosco outra vez.

Passeio.—Em um esplendido trem electrico, acompanhado de um reboque, seguiram á Villa Ipanema, no dia 20 do cadente, os alumnos da Eschola Dominical da *Egreja Evangelica Fluminense*.

O sol dardejava seus lindos raios dourados sobre aquelle bando de creanças que brincaram a valer. A' sombra de frondosa arvore, descansaram das *fadigas do dia* e, enquanto refazião as forças, alegravam-se em delicioso lunch, de que faziam parte e grande parte componente.

As vozes que soavam em louvor a Deus pelos hymnos cantados, os conselhos que lhes foram dados, o tempo agradável, tudo, tudo contribuiu para encher o coração de alegria e gratidão ao Senhor.

Parabens ao Pastor Sr. Santos, ao Superintendente da Eschola, Sr. J. L. F. Braga Junior e a todos os professores e alumnos.

Dados.—Pelo thesoureiro da Comissão de Missões Presbyteriaes, nosso irmão Antonio Ernesto da Silva, de S. Paulo, recebemos uma brochura que contém os «Dados apresentados á Comissão das Missões Presbyteriaes», para a confecção do seu relatório referente ao anno de 1904.

A contribuição durante o anno passado foi de 29:906\$519 que, reunido a quantia de 11:580\$380 saldo de 1903, perfaz a quantia de 41:486\$899. A despesa attingiu á somma de 27:301\$730, havendo portanto um saldo de 14:185\$169.

Nessas quantias não estão incluídos 7:800\$000, que contribuíram as Igrejas de S. Paulo e Campinas, para seus respectivos pastores e a collecta para o Instituto Theologico que chega até 7:000\$000 mais ou menos.

Mais dous trabalhadores adquiriram nossos irmãos para o serviço da igreja independente—os Revds. José M. Higgins e Dr. Mario Paes.

Como era de prever, máo grado as difficuldades que encontrou no importante plano de execução de contribuições por meio de collectorias, nosso irmão Antonio Ernesto da Silva, perspicaz e intelligente em todas as emprezas que toma sobre os seus hombros, foi muito bem succedido.

Agradecendo o opusculo e felicitando o digno irmão, não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever o seguinte trecho de seu bem elaborado relatório:

«Entendo que a Igreja deve se esforçar o mais possivel afim de tirar dos ministros o peso de arrecadarem para si directamente as contribuições e compromissos pastoraes; assim elles terão mais liberdade de prégar sobre esse importante assumpto, porquanto fazendo propaganda do fundo geral, não terão aquelle acanhamento que naturalmente teriam, si pregassem para a contribuição do campo ou em beneficio immediato do seu proprio ordenado.

Os collectores devem ser nas suas circumscriptões os propagandistas directos

da necessidade da contribuição e activos no desempenho do cargo de arrecadadores, esforçando-se para que os crentes não deixem faltar o material a quem é prompto em ministrar-lhes o espirital.

E' preciso que cada um se compenetre da necessidade que tem de usar do privilegio de dar e então consagrar a causa do Senhor ao menos a decima parte do que ganha; assim elle verá os seus negocios prosperar e a causa do seu Mestre desenvolver-se».

Para o Machenzie.—Seguem para S. Paulo, afim de continuarem nos seus estudos, nossos irmãos Francisco de Souza e Augusto Olympio Dias, depois de terem gozado no meio de nós pouco mais de dois mezes de ferias.

Que Deus os abençõe em seus estudos, é o nosso desejo.

Novos Estudantes.—Para Juiz de Fôra, afim de matricularem-se no «Collegio Granbery, seguiram nossos irmãos de Passa Trez—Elias Tavares e M. Marques, que vão estudar para o ministerio evangelico.

Regosijando-nos por esse facto, desejamos que nossos irmãos sejam guiados pelo Senhor.

Santiago.— Os padres professores do Collegio de S. Jacintho, accusados de varios crimes contra os alumnos, foram presos.

O Nuncio Apostolico, Monsenhor Monti pedio ao Governo que tratasse com brandura aos sacerdotes incriminados, mas o ministro da Instrução Publica respondeu que as immoralidades commettidas reclamam o maior rigor.

Administração.—No dia 26 deste mez realisou-se a *Assembléa Geral Especial da ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO*, da *Igreja Evangelica Fluminense*, para prestação de contas e eleição da Comissão que terá de examinar essas contas.

Sobre o assumpto, diremos algo em nosso proximo numero.